

**SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA REALIZA APRESENTAÇÕES GRATUITAS
NAS FÁBRICAS DE CULTURA EM SETEMBRO**

*Nos dias 11 e 19 de setembro a Companhia leva seu repertório para as unidades Vila
Curuçá e Sapopemba*



Cena de Yoin, de Jomar Mesquita – Crédito Iari Davies

A **São Paulo Companhia de Dança (SPCD)** – corpo artístico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança – volta aos palcos das Fábricas de Cultura da cidade.

No dia 11, às 14h30, a apresentação acontece na Vila Curuçá, e o repertório apresenta **Cartas de Amor**, com a São Paulo Escola de Dança; seguido pela **A Morte do Cisne**, por Lars Van Cauwenbergh; e **Yoin**, de Jomar Mesquita. Os ingressos são gratuitos e deverão ser retirados na bilheteria com 1h de antecedência.

Composta por cinco coreografias, de cinco diferentes artistas — Claudia Palma, Vinícius Anselmo, Kátia Barros, Sérgio Rocha e Leilane Teles — **Cartas de Amor**, da São Paulo Escola de Dança, é uma obra que aborda o reconhecimento de si diante da partida de uma pessoa amada. Em cena, vinte intérpretes — estudantes da Escola — revelam a potência da dança em uma obra multifacetada e dinâmica. Com direção artística e educacional de Inês Bogéa, o programa é composto por: Mergulho, de Sérgio Rocha, ao som de 1º movimento das Três Peças Nordestinas: No Reino da Pedra Verde, de Clóvis Pereira; Lamento de Orfeu, de Kátia Barros, com Amor em Lágrimas, de Vinícius de Moraes e Cláudio Santoro; O Último Beijo, de Vinícius Anselmo com Ouve o Silêncio, de Vinícius de Moraes e Cláudio Santoro; Aqua, de Cláudia Palma, com Se Todos Fossem iguais a Você, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes e O Samba de Orfeu, de Leilane Teles, com Samba de Orfeu, de Antônio Maria e Luíz Bonfá.

Já a **Morte do Cisne** é um balé criado em 1907 por Fokine para Anna Pavlova. Um solo emocionante, que dialoga com as sonoridades da harpa e do violoncelo, inspirado no poema de Alfred Tennyson (1809-1892) e nos movimentos dos cisnes em seus últimos instantes de vida. Esse solo é interpretado por grandes estrelas da dança e ganha novos acentos e dinâmicas no corpo das bailarinas da SPCD nesta versão de Lars Van Cauwenbergh.

Qual é a sensação que fica após cessado o estímulo? Os mínimos e mais sutis, os dolorosos ou longevos. O som da gangorra, o cheiro do café da avó, toques, as imagens que parecem permanecer ou persistir. Aqueles que gostaríamos de guardar em uma cristaleira, em um relicário. E como nos transformamos quando tais estímulos deixam de ser reais, mas persistem na nossa cristaleira interior... **Yoin.**

Ao revisitar as referências usadas para criar a obra *Mamihlapinatapai* - primeira criação de Jomar Mesquita para a São Paulo Companhia de Dança – o coreógrafo se deparou com outra conotação do significado dessa palavra tão instigante: aquele momento de reflexão em volta do fogo, após os avós transmitirem suas histórias e

conhecimentos para os mais jovens. Ou seja, mais uma vez: a sensação que fica após cessado o estímulo.

A trilha sonora metaforiza esse universo, com versões de músicas cujas interpretações originais marcaram o cenário musical brasileiro e o que elas se tornaram após transformadas por novos olhares. O figurino utiliza o *upcycling* em uma analogia com as novas e melhores versões que podemos criar de nós mesmos a partir dos resíduos das experiências vividas, que guardamos nas nossas cristaleiras interiores. A iluminação simboliza a fogueira de forma contemporânea, em volta da qual os saberes e ancestralidades são transmitidos para nos transformar. *Yoin* também diz da própria dança que, com sua efemeridade, deixa suas marcas e sensações, após fechadas as cortinas... para o público embalar nos seus relicários.

No **dia 19**, às **14h**, a apresentação acontece na unidade de **Sapopemba**, e o repertório conta com ***E Assim Foi...***, de Anselmo Zolla para a São Paulo Escola de Dança; seguido novamente pela **A Morte do Cisne**, por Lars Van Cauwenbergh; e ***Yoin***, de Jomar Mesquita. Os ingressos são gratuitos e deverão ser retirados na bilheteria com 1h de antecedência.

E Assim Foi..., de Anselmo Zolla, é uma fábula contemporânea a partir de imagens que fazem parte da paisagem da fauna e flora, narradas como elementos de lendas e mitos da região amazônica criada especialmente para o Projeto Especial em Dança, da São Paulo Escola de Dança. “Dois grupos de seres humanos habitam a grande floresta, e a partir do encontro de jovens, um de cada grupo, começa a romper com tabus, interditos e tradições de seus respectivos grupos sociais, aproximando as duas comunidades. As descobertas de suas diferenças e semelhanças ocorrem em etapas, na alternância dos ciclos de suas rotinas, festas, alimentação e rituais. A aproximação dos grupos os faz esquecer os medos impostos por tanto tempo. Ao se tocarem, finalmente acontece a grande transformação da criação da Lua Cheia e do Grande Rio de água doce”, conta Zolla. A obra conta com dramaturgia de Andrea Cavinato inspirada em lendas amazônicas e a trilha sonora de Joaquim Tomé com locução de Tuna Duwek serve como fio condutor da obra para oferecer uma camada mais

psicológica para acomodar melhor a ação na cena e é desenvolvido como um Leitmotif, com o intuito de pontuar personagens e poder o auxiliar no desenvolvimento da trama, criando reconhecimento.

A obra inédita Yoin, de Jomar Mesquita, é realizada pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e São Paulo Companhia de Dança via Pro-Mac - Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais. Patrocínio BAIN e Itaú.

Serviço:

FÁBRICA DE CULTURA VILA CURUÇÁ

Endereço: Rua Pedra Dourada, 65 - Jardim Robru, São Paulo.

Dia 11 de setembro, quarta-feira às 14h30

Ingressos: Gratuito

Classificação: Livre

Capacidade física: 300 lugares

Acessibilidade: Sim

FÁBRICA DE CULTURA SAPOPEMBA

Endereço: Rua Augustin Luberti, 300 - Fazenda da Juta, São Paulo.

Dia 19 de setembro, quinta-feira às 14h

Ingressos: Gratuito

Classificação: Livre

Capacidade física: 300 lugares

Acessibilidade: Sim

Fichas Técnicas:

Cartas de Amor (2023) - Projeto Especial em Dança da São Paulo Escola de Dança

Direção artística e educacional: Inês Bogéa

Coreografias: Sérgio Rocha; Kátia Barros; Vinícius Anselmo; Cláudia Palma e Leilane Teles

Músicas: “Três Peças Nordestinas: 01. No Reino da Pedra Verde”, de Clóvis Pereira; “Amor em Lágrimas” de Vinícius de Moraes e Cláudio Santoro; “Ouve o Silêncio”, de Vinícius de Moraes e Cláudio Santoro; “Se Todos Fossem iguais a Você”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes e “Samba de Orfeu”, de Antônio Maria e Luíz Bonfá

Figurinista: Cássio Brasil

Assistentes de figurino: Agy Per, Juliana Sampaio

Responsável pelos ensaios: Andreia Yonashiro

Fotos:

https://drive.google.com/drive/folders/1MRggNm6OPYdYIbU7LibFBZdoeqHu1Ey-?usp=drive_link

E Assim Foi... (2024)

Ideia, Concepção e Direção Coreográfica: Anselmo Zolla

Dramaturgia: Andrea Cavinato

Trilha Sonora: Joaquim Tomé a partir de “Raga Adana” de Ravi Shankar e Andre Previn, “Koln Concert”, de Keith Jarret, “Saudade da Minha Terra”, de Verequite, “Excelência”, de Quinteto Armorial e “Fake Emotion”, de Modeselktor

Locução: Tuna Duwek

Ensaaiador: Anderson Ribeiro

Figurinos: Doação Acervo Studio 3 Cia de Dança

Assistentes de Figurino: Aniele (Salamanta Ateliê) e Hilda Thehurricane

Produção: Elinah Jacqueline

Agradecimento: Studio 3 Cia. de Dança

A Morte do Cisne (2019)

Coreografia: Lars Van Cauwenbergh, inspirado na obra de Michel Fokine (1880-1942)

Música: O Cisne, extrato do Carnaval dos Animais (1866), de Camile Saint_Saens (1835-1921)

Iluminação: Wagner Freire

Figurino: Marilda Fontes

Duração: 3 minutos

Fotos:

https://drive.google.com/drive/folders/1sDjKsYzIzqiXXrOPGVt0SxYk9Vhqmmks?usp=drive_link

Yoin (2024)

Coreografia: Jomar Mesquita

Assistente de coreografia: Rúbia Frutuoso

Músicas: Poema *Saudades*, de Arnaldo Antunes; *Assum Preto*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (intérprete: Jorge Du Peixe); *Fim de Festa*, de Itamar Assumpção (intérpretes: Naná Vasconcelos e Itamar Assumpção); *Carinhoso*, de João de Barro e Pixinguinha (intérprete: Elza Soares); *Como 2 e 2*, de Caetano Veloso (intérpretes: Arnaldo Antunes e Vitor Araújo); *Samba da Benção*, de Baden Powell e Vinícius de Moraes (intérprete: Maria Bethânia); *Avisa*, de Tato (intérprete: Cida Moreira); *Juízo Final*, de Elcio Soares; Nelson Cavaquinho (intérprete: Arnaldo Antunes); *Manhã de Carnaval*, de Luís Bonfá e Antônio Maria (intérpretes: Jean Pascal Quiles, Louis Quiles e Nelly Decamp); vozes dos bailarinos do elenco.

Figurino: Agustina Comas

Iluminação: André Boll

Fotos:

https://drive.google.com/drive/folders/1AipY1P-nZ6KE3gIT50ohdolyUaA1zp1v?usp=drive_link

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Criada em janeiro de 2008, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas, especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação, já foi assistida por um público superior a 1 milhão de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.250 apresentações e acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Por meio do selo #SPCDdigital criado em 2020, já realizou mais de 50 espetáculos virtuais e streamings de apresentações que somam mais de 1 milhão de visualizações. Além da Difusão e Circulação de Espetáculos, a SPCD tem mais duas vertentes de ação: as Atividades Educativas e de Sensibilização de Plateia e Registro e Memória da Dança.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA é bailarina, documentarista, escritora e professora (Royal Academy of Dance), graduada em filosofia (PUC-SP) e pedagogia (Faculdade Única-MG). É doutora em Artes (Unicamp) com MBA em Gestão Estratégica de Pessoas: Desenvolvimento Humano de Gestores, pela FGV. Atualmente, é diretora artística e educacional da São Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança, professora nos cursos de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da USP e na pós-graduação em Linguagem e Poética da Dança: Documentário, Memória e Dança, da Universidade Regional de Blumenau, além de documentarista e escritora. De 1989 a 2001, foi bailarina do

Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da Folha de S. Paulo entre 2001 e 2007 e integrou o júri técnico/crítico do quadro Dança dos Famosos, do programa Domingo do Faustão/TV Globo, de 2016 a 2021.

Na área de arte-educação, foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004), consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (2007-2008) e criadora do curso Dança para Educadores, do Sesc-SP (2019). É autora dos livros infantis: “O Livro da Dança”, “Contos do Balé” e “Outros Contos do Balé”. Organizadora dos livros “Oito ou Nove Ensaios sobre o Grupo Corpo”, “Passado-Futuro – Textos e fotos sobre a São Paulo Companhia de Dança”, entre outros. É autora de mais de 70 documentários sobre dança, entre eles “Renée Gumiel, A Vida na Pele”, “Maria Duschenes – o Espaço do Movimento” e da série Figuras da Dança, da SPCD.

É autora dos textos do programa “Por Dentro da Dança” veiculados entre 2019 e 2021 na Rádio CBN e do podcast “Contos do Balé” com a SPCD, da série “Brincar e Dançar”, em parceria com o Itaú Cultural (2019) e cocriadora/escritora da coluna Dança em Diálogo (2023-), da Revista Concerto. Recebeu diversos prêmios entre eles a Medalha Tarsila do Amaral (2022) – por suas contribuições à cultura e à economia criativa de São Paulo nos campos das artes e da produção cultural através da Associação Pró-Dança, a nomeação pela Critic’s Choice of Dance Europe, como uma das melhores diretoras da temporada 2018/2019 e o Chavalière de L’orde des Arts et des Lettres (2024), pelo Ministério da Cultura Francês.

PARA ENTREVISTAS OU MAIS INFORMAÇÕES:

São Paulo Companhia de Dança

Assessoria de Imprensa

Renata Faila – Analista de Comunicação

renata.faila@prodanca.org.br | (11) 3224-1380 ramal 345

Acompanhe a SPCD: [Site](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo
Assessoria de Imprensa

(11) 3339-8062 / (11) 3339-8585

imprensaculturasp@sp.gov.br

Acompanhe a Cultura: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)